

TRIBUNA ESPORTIVA

A 15 rodadas do final, o Santos disparou na dianteira do Campeonato. Tá com tudo para levar.

A única ameaça ao Peixe é o Atlético-PR, que deu de quatro no Cruzeiro em pleno Mineirão.

31.180 pessoas pagaram para assistir Corinthians e São Paulo. Jogaram dinheiro fora.

Não viram dribles, gols, belas jogadas nem criatividade. Só uma partida truncada e faltas.

Nos dois times, três zagueiros marcavam dois atacantes. E um volante ficava com o armador.

O resultado acabou sendo pior para o Timão, que caiu para 10º. O Tricolor continua em 5º.

O Palmeiras completou a sexta partida seguida sem vitória. Em cinco jogos, marcou dois gols.

O São Caetano, ao contrário, chegou à quarta vitória consecutiva e ocupa o 3º lugar.

O Santo André ainda tem chances de se classificar na Série B. Está difícil, mas ainda dá.

“Não disse que todos são corruptos. Disse que Vasco, Flamengo e Corinthians são corruptos”. Pelé, que acusa os times de maracutaia com o dinheiro conseguido nas parcerias.

A equipe brasileira faz bonito na Parolimpíada e ocupa a 7ª colocação em Atenas. Com apenas três dias de competição, o Brasil paraolímpico já superou o Brasil olímpico, conquistando 5 medalhas de ouro, 4 de prata e 2 de bronze.

FOX EUROPA NA VOLKS

Trabalhadores exigem produção

Assembléia conjunta realizada ontem pelos trabalhadores na Volks decidiu exigir ações concretas da empresa como forma de demonstrar que a produção do Fox Europa na planta Anchieta ocorra mesmo a partir do primeiro semestre de 2005.

A decisão foi tomada a partir da confirmação, por parte da Volks, de que a planta de São José dos Pinhais está sendo ajustada para produzir o novo modelo em novembro e dezembro.

A Volks alegou que o Fox Europa só será produzido neste ano em São José dos Pinhais para antecipar o lançamento no mercado europeu, e que a partir do próximo ano ele virá para São Bernardo.

Como forma de garantir o acordo, os trabalhadores aprovaram que, além das ações concretas, outros



Trabalhadores entram em estado de alerta pela produção do Fox Europa em São Bernardo

termos do acordo como a terceirização da casa de tintas e de áreas do PTO e a saída de ferramentas da estamperia fiquem suspensas durante esse período.

O coordenador da Comissão

de Fábrica Valdir Freire, o *Chalita*, disse que os trabalhadores estão alertas em relação às intenções da montadora e vão permanecer vigilantes. “No final do ano vamos reavaliar a situação”, avisou ele.

CONJUNTURA

1,5 milhão de empregos este ano

Perto de 1,5 milhão de empregos com carteira assinada foram criados entre janeiro a agosto deste ano no Brasil. Foi o maior número de vagas formais já geradas para o período desde 1992, quando a pesquisa do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) começou a ser feita.

Este levantamento mensal do Ministério do Trabalho analisa comportamento do mercado formal de trabalho. Os dados são obtidos a partir de informações enviadas pelas empresas sobre admissões e demissões de funcionários e só mede o emprego com carteira assinada.

A indústria de transformação foi a maior responsável pela geração de postos de trabalho com carteira assinada, criando sozinha 454 mil

vagas. Na indústria, o ramo que mais se destacou foi o de alimentos, com a criação de 120 mil postos. A seguir veio o setor de serviços, com 384 mil vagas. O comércio abriu 215 mil empregos com carteira assinada.

Apenas em agosto foram abertos 230 mil postos de trabalho, o que também é um recorde para o mês. Segundo o Ministério do Trabalho, o desempenho do mercado de trabalho em agosto foi beneficiado pela expansão de todos os grandes setores de atividade econômica.

As maiores expansões aconteceram no setor de serviços, com a abertura de 74 mil vagas, e na indústria de transformação, com 72 mil postos de trabalho. O comércio gerou 50 mil empregos com carteira assinada.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Passeata no Dia Nacional de Luta

Hoje é o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. No ABC, uma passeata vai marcar a data, saindo às 14h30 do portão 4 da GM e percorrendo a Av. Goiás até a Câmara de São Caetano.

O dia 21 de setembro foi instituído em encontro nacional das pessoas com deficiência, pela proximidade com a primavera e o dia da árvore numa representação do nascimento das reivindicações de cidadania e participação plena em igualdade de condições. A data serve de reflexão para divulgar as lutas por inclusão social.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1893 - Terça-feira, 21 de setembro de 2004



Decisão foi tomada na assembléia de sexta-feira. Metalúrgicos de quatro fábricas do ABC pararam ontem.

Páginas 2 e 3

NOTAS E RECADOS

Mãozinha

Para ajudar Serra, o governador Alckmin dobrou o número de inserções de propaganda na tevê, que chega a nove vezes por dia.

Sem obra

Maluf disse que Serra é mentiroso: "Renuncio à minha candidatura se ele provar que colocou um tijolo nesta cidade".

Respeito

Lula disse que o PSDB, em oito anos, destinou R\$ 480 milhões para São Paulo, enquanto o PT, em um ano e meio, já investiu R\$ 390 milhões.

Mídia em campanha

Lula chamou de armação a matéria da revista Veja sobre suposta cooptação do PTB pelo PT.

A favor

Herbert Viana, que tem lesão na coluna, fez show pela liberação total das pesquisas com células-tronco.

Mais viagens

Na capital, o bilhete único fez a receita mensal com a venda de passagens de ônibus subir de R\$ 170 milhões para R\$ 209 milhões.

Dificuldade

Por falta de acordo, a emenda que permite reeleição das Mesas do Congresso está emperrada no Senado e se arrasta na Câmara.

De todo jeito

Se a Universidade Federal do ABC não for aprovada este ano pelo Congresso, Lula avisou que vai trazer para a região uma extensão da Universidade de São Carlos.

Mais um

A polícia prendeu o fazendeiro Antério Mânica, acusado junto com o irmão Norberto, já preso, de mandante das mortes de fiscais do trabalho em Unai, Minas.

G.9 E G.10

Sem proposta, começou a greve

“Não vamos esperar”

Em assembléia realizada na Sede na última sexta-feira, os metalúrgicos decretaram por unanimidade o início de greve nas empresas do Grupo 9 e do Grupo 10.

A decisão foi tomada logo após o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, recordar que durante toda a semana os companheiros fizeram inúmeras manifestações nas empresas dos dois setores, alertando os patrões que as paralisações iriam ocorrer se eles não apresentassem uma proposta.

Os grupos patronais conhecem a pauta de reivindicações, que é a mesma já aprovada para o pessoal nas montadoras e nas autopeças: reposição integral da inflação, aumento real, limite de horas extras, direito dos trabalhadores fiscalizarem as empresas terceirizadas e mudança da data-base.

“Não resta alternativa aos trabalhadores. Não vamos esperar até novembro. Fábrica que não tem acordo e não procurou o Sindicato para negociar, é greve”, propôs Feijóo à assembléia, que aprovou imediatamente e aplaudiu a decisão.

Feijóo destacou que as portas do Sindicato estão abertas para os patrões que quiserem negociar. Mas deixou claro que os metalúrgicos do ABC insistem em mudar a data-base para 1º de setembro. “As empresas que façam propostas rapidamente e não nos enrolem até novembro”, concluiu Feijóo.

O presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT), Adi dos Santos Lima, destacou que a pauta foi entregue em julho a todos os grupos patronais.

“Passamos o mês de agosto negociando com as montadoras e com as autopeças, até fecharmos bons acordos”, contou Adi.

“Já os representantes do Grupo 9 marcaram uma reunião conosco na quinta-feira, para falar na lata: não vamos mudar a data-base, o reajuste que oferecermos é zero e só voltamos a conversar em novembro”, prosseguiu o presidente da FEM.

Em meio às vaias da assembléia ao comportamento dos empresários,



Companheirada na Makita entrou na fábrica, parou por duas horas depois e foi para casa

ele concluiu: “Respondemos ao pessoal do Grupo 9 que não iríamos esperar”, afirmou.

O comportamento dos patrões do Grupo 10 foi ainda mais patético, se-

gundo Adi, pois nem reunião marcaram.

“A resposta dos trabalhadores é a mesma: greve para ver se eles saem da toca”, declarou Adi.



Trabalhadores na Otis nem chegaram a entrar na fábrica



Faixa do pessoal na Matk Grundfos resume como foi o dia ontem

Quatro fábricas paradas

Maetalúrgicos de quatro empresas entraram em greve ontem.

O pessoal na **Otis** realizou assembléia às 7h45 e decidiu parar.

Na **Makita**, os companheiros entraram às 8h e saíram às 10h para a assembléia, quando decidiram parar e deixaram a fábrica.

“Tentamos uma saída a todo custo, mas não houve possibilidade senão a greve”, comentou Paulo Dias, diretor do Sindicato na Makita.

Ele protestou que o sindicato patronal não dá ouvidos às empresas do ABC.

Na **Mark Grundfos**, indústria de bombas, o pessoal também não entrou. Às 9h fez assembléia que decidiu pela paralisação, e todos foram embora. A **Conexel** também parou.

No interior, pararam os 1.600 companheiros na **lesa** e os 120 na **Camberra**, de Salto.

Fundição acena positivamente

“Acredito que estamos caminhando para um acordo nesta semana”. Essa foi avaliação do presidente da FEM-CUT, logo após a negociação com o setor de Fundição ontem à tarde.

Segundo Adi, o setor acenou positivamente com a mudança da data-base e com os demais pontos da pauta de reivindicações. Na sexta-feira tem nova rodada de negociação.

SAIBA MAIS

Escola unitária e sistema educacional

Temos abordado nesta coluna o tema da qualificação profissional e o sistema público de ensino. Um dos principais desafios a ser enfrentado na formulação de uma nova política para esta área é o de construir um novo modelo de escola unitária, na qual o ensino formal não esteja desvinculado do ensino profissionalizante.

A defesa da escola unitária requer uma compreensão de que no Brasil houve uma divisão entre esses dois campos do ensino. Ela foi provocada por uma concepção de que aos trabalhadores deveria ser reservado o ensino profissional, visto como espaço de qualificação e de preparo do futuro trabalhador para a disciplina fabril. Em outras palavras, os filhos dos trabalhadores não deveriam ter expectativa de chegar à universidade e de conquistar novas oportunidades no mercado de trabalho, reservadas aos membros de outras classes sociais.

Desigualdade

Ao manter esta dupla estrutura de ensino, a política educacional também contribuiu para preservar e consolidar a desigualdade social resultante da estrutura de classes existente na sociedade e de um modelo secular de desenvolvimento excludente.

Do ponto de vista dos sistemas educacionais, pensar uma nova hegemonia é conceber uma sociedade na qual crianças, adolescentes, jovens e adultos possam exercer o direito à diferença - poder escolher livremente a carreira profissional e ter acesso ao sistema público de ensino - sem que isso se constitua em desigualdade.

Em outras palavras, uma nova política educacional deve criar condições para que a escolha de uma trajetória educacional e profissional não seja mais determinada pela origem de classe.

Departamento de Formação



Logo depois da assembléia ontem pela manhã, o pessoal na Conexel parou